

Tempos E Espaços Escolares. Um Estudo De Caso Sobre Os Desafios De Viver Integralmente A Experiência Educativa

Oliveira, Geórgia Moreira de (2); Xavier, Gelta Terezinha Ramos (1)

Organization(s): 1: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Currículo/Universidade Federal Fluminense; 2: Fundação Municipal de Educação de Niterói/Núcleo de Pesquisas e Estudos em Currículo, Brazil

Resumo:

O campo curricular propicia análises teóricas de questões educacionais e políticas, focando interpretações e investigações que configuram a práxis. Adotando a compreensão de que este campo implica-se em mudanças, acompanhamos a implementação do projeto de educação em tempo integral no ensino fundamental em escolas municipais de Niterói – Rio de Janeiro (Brasil). Configurando um estudo de caso, elegemos uma escola para realizar a investigação, referenciando em Minayo (2008), conforme a abordagem qualitativa que visa à participação dos professores desta Unidade Escolar como interlocutores/sujeitos do processo. Contamos com as contribuições de Gimeno Sacristán (2013/2008/2000), Martínez Bonafé (2010), Arroyo (2011), entre outros, para auxiliar nas análises e reflexões a respeito do conteúdo de tais mudanças.

Palavras-chave: Currículo; tempo escolar; experiência educativa

Pretensões investigativas em diálogo com o Marco Teórico:

Temos afirmado o conteúdo das experiências de escola em tempo integral, examinando as propostas implementadas pelos educadores brasileiros ao longo da década de 1980 e início dos anos 1990. Situamos os CIEP (Centros Integrados de Educação Pública) e a Escola Plural como modelos de inovação com características associadas a demandas das camadas populares para garantir a qualidade da escola brasileira. Em relação aos CIEP, indicamos que, em larga medida, este projeto constituiu a materialização das discussões e anseios por parte dos professores, famílias, estudantes, apresentados ao longo de décadas. Interpretações sobre o que continham de popular e populista foram externalizadas em artigo que pretendeu se somar às análises consequentes com as buscas, para se chegar à qualidade socialmente referenciada da

instituição escolar, permanentemente realizadas no âmbito da universidade e da escola básica (XAVIER, 2006).

“El valor del tiempo en educación” (GIMENO SACRISTÁN, 2008) é extraordinário estudo sobre o que vem significando o tempo escolar. Em meio às disputas de projetos de educação, inclusive escolar, são tomados sentidos para garantir ou extinguir as escolas de tempo integral, observando as configurações curriculares geradas pela intercessão de projetos que famílias, estudantes, sindicatos, administradores e governos expõem.

Mariano Fernández Enguita (2001) tensiona seus interlocutores na Espanha, quando sob reformas, mesmo as visadas pelo sindicato, consideram-se os apelos para retornar ao modelo de tempo parcial de escola. Frente aos argumentos, pública e intensamente debatidos, este autor insiste no caráter educativo das práticas profissionais de que a própria categoria tem-se afastado, ao valorizar as promessas de alternâncias das atividades fora e dentro dos espaços tradicionalmente constituídos.

“Currículo, território em disputa” (ARROYO, 2011) é outro desses textos que remetem à autoria dos projetos pelos intelectuais da educação. Abrir tempos-espços nas vivências dos escolares, nas áreas, nos currículos, face à diversidade de temas, projetos e oficinas, promover indagações sobre os saberes e a constituição dos conhecimentos-culturas escolares, são facetas deste debate que se instala renovada e reiteradamente para a categoria, para as famílias e para a sociedade.

A expansão da escolarização, envolvendo indivíduos e sistemas, quer ampliando o número de anos como estudantes, quer diversificando as oportunidades de cursos e níveis de titulação, coloca em pauta questionamentos a respeito dos tempos e espaços em que se realiza a educação.

Tais mudanças provocadas por diferentes fatores, como são as crises econômicas, as metamorfoses no mundo do trabalho, a densidade populacional e a concentração urbana, as perspectivas de lidar com as culturas (seja escolar, seja no âmbito familiar, social, profissional), implicam diretamente os educadores, justificando

o esgarçamento das ações, as intervenções nos debates, os esforços para recuperar experiências, afirmar princípios e direcionar os processos.

Temos considerado centralmente o conteúdo das “Políticas Educacionais /Curriculares” para situar quais definições do campo do currículo valorizamos ao investigar as práticas pedagógicas e intervir junto aos demais profissionais. Dedicamos a iniciativas que visam à compreensão dos mecanismos empíricos observáveis pelos quais a sociedade contemporânea envolve-se e realiza práticas educativas-escolares e com que sujeitos contamos nesses tensos processos que revelam as relações cultura-curriculo.

As definições fundamentais revelam a distinção entre políticas educacionais e medidas governamentais. Reportamo-nos a outro trabalho (XAVIER, 2006) para destacar as diferenças entre as realizações, as mudanças, as inovações com que se implicam os educadores – a esse conjunto de iniciativas chamamos políticas – e as medidas governamentais em qualquer nível do sistema nacional, impostas das mais variadas formas. São as relações democráticas que visamos como um desafio, dependente do engajamento constante no trabalho de desmistificação crítica dos significados das relações de troca do sistema do capital.

Referimo-nos a cultura profissional considerando o trabalho desenvolvido pela categoria dos educadores que, tensionados pela adesão ao tempo integral de escola, assumem o desafio como elemento formador. Ontologicamente, mais que epistemologicamente, afirmamos a condição de ativistas, quando os educadores questionando e usufruindo das possibilidades de construir conhecimentos e apontar direções associam trabalho a causas políticas. A reorientação marxiana do método põe em relevo a inseparabilidade dos aspectos metodológicos dos problemas encontrados em sua dimensão substantiva – afirma Mészáros (2009, p. 204).

Nestes termos, evidenciamos a relação dialética entre trabalho e formação – considerando suas contradições, visando à superação da alienação. Implica em reivindicar o “valor do coletivo”, como sugere Martínez Bonafé (2010) tomando a horizontalidade para fazer referência à produção do conhecimento, cultura e política de

modo que os sujeitos se constituam e se reconheçam em sua individualidade tanto quanto no projeto comum compreendendo o espaço educativo como laboratório no qual se ensaiam diferentes propostas de formação humana-política.

Tomamos nesta direção algumas questões: Como são percebidas as necessidades historicamente cambiantes dos seres humanos, de modo a otimizar a produção e o acesso a bens, inclusive os culturais? Como se dá a organização, a coordenação e o controle da multiplicação de atividades em função de exigências materiais e culturais dos processos de reprodução sociometabólicos bem sucedidos de modo a proteger comunidades humanas? Como se alocam recursos materiais e humanos disponíveis, inclusive os intelectuais-culturais, frente à tirania da escassez e concentração dos modos e meios de produção acadêmica submetidos a relações de poder?

Os tempos e espaços de formação-trabalho na escola básica são visados como modos de perceber e resistir ao jugo histórico-econômico-político, frente às administrações locais e às medidas nacionais defendidas e propagadas nas instâncias municipais, estaduais e federais. Desde o PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação (2007) – e seus inúmeros programas, observamos interdependência das dimensões fundamentais, tornados proibitivos como problemas mais complexos e abstratos no discurso filosófico tradicional.

A participação plena dos membros da sociedade implica circunstâncias favoráveis face aos embates a que a categoria de professores se dispõe a enfrentar no sentido de garantir a continuidade dos projetos, identidade, reconhecimento e participação política. Currículo tem sido, a partir do contexto, objeto de análise, sendo contrapostos prescrições e práticas. Destacam-se os processos, a práxis quando a necessidade de sistematização da prática, a permanente reflexão crítica acerca das experiências vividas compõem a atividade profissional docente. O ponto de partida do professor-investigador é a reflexão crítica do próprio conhecimento prático e suas implicações político-culturais.

. A reflexão sobre a prática é a ação fundamentalmente política de intervenção na realidade – ação de autoria, de emancipação, de transformação. O saber ingênuo, fruto

de uma prática espontânea, “desarmada” como diria Freire (2002), considerando também sua importância, é superado pela curiosidade epistemológica que é motivada pela rigorosidade metodológica de uma prática política e ideologicamente comprometida com a transformação.

É neste último quarto de século que nos situamos para localizar influências, questionamentos, debates, resistências a que fomos expostos como categoria profissional. Mais recentemente, as análises que ressaltam o empresariamento da educação, assim como os desdobramentos do significado que vem tomando a profissionalização docente, ampliam o espectro de análises com o qual nos envolvemos.

Objetivamos apontar possibilidades de trabalho-formação que se realizem a partir de iniciativas de superação da desigualdade social e incessante busca pela construção de outro projeto de sociedade que se contraponha ao projeto sustentado pela lógica do capital. E, finalmente, situar os mecanismos de implementação de projetos inovadores nas escolas e redes municipais, caracterizando condições e comportamentos de adesão às propostas veiculadas oficialmente.

Que investigações e procedimentos de intervenção são tomados nesse percurso?

Metodologia e discussão dos dados:

Método é compreendido como forma específica de mediação por meio da qual se abrem caminhos de modo a reproduzir ou criar interpretações, modelos e direções ao trabalho. À atividade consciente auto-controlada dos indivíduos, socialmente integrada em uma totalidade produtiva viável e humanamente realizadora se pretende chegar. Mas o percurso pode ser outro ou mesmo ser interrompido em função de bases e anseios distintos.

O campo de trabalho são as escolas da rede pública municipal de Niterói/Rio de Janeiro (Brasil), que indicam a possibilidade de realizar a proposta de tempo integral para o ensino fundamental a partir de 2014. O formato de escola em tempo integral já é uma realidade no mesmo município na maioria das escolas que atendem exclusivamente o segmento da Educação Infantil. Sendo assim, apesar de o tempo integral não ser uma

novidade para a rede, as características desta proposta para o ensino fundamental – séries iniciais – apontam para especificidades no campo do currículo que nos parecem mais evidentes e urgentes quando observamos as referências na história e na atualidade. Ou seja, as implicações históricas a partir das experiências de escola em tempo integral e o incentivo por parte do governo federal, especialmente através do Programa “Mais Educação”, se somam à pretensão de atingir um quantitativo considerável de escolas que possam aderir ao mesmo programa no país, até 2014.

No caso do município investigado, apesar dos vínculos políticos e partidários da administração da Prefeitura com o Governo Federal, a proposta de implementação de tempo integral de escola, a princípio, não está vinculada ao Programa “Mais Educação” e, com isso, as escolas desenham suas propostas curriculares conforme a compreensão da demanda da comunidade atendida e do cumprimento de carga horária dos professores.

No cenário de 78 escolas, dedicamo-nos a acompanhar 3 Unidades que se colocam como escolas-piloto na proposta de implementação de tempo integral no ensino fundamental. Estruturamos questões iniciais de estudos que subsidiam os processos de análises:

- Historicamente, que eixos se instalaram como referências ao projeto de tempo integral de escola?
- Que análises a respeito dos projetos iniciais vêm sendo consideradas?
- Que condições de funcionamento, do ponto de vista administrativo e pedagógico, vêm sendo observadas?
- Como estão caracterizadas as mudanças pelos professores da rede?
- Que práticas consistem em mudança no sentido da qualidade do trabalho?
- De que modos têm sido objetivados os relacionamentos entre as escolas, seus profissionais e a administração central?

- São as escolas espaços culturais e comunitários abertos aos grupos do entorno?

O mapeamento da rede municipal de Niterói/Rio de Janeiro (Brasil) – consistindo na localização das escolas, os níveis de ensino atingidos pelo horário integral, a dispersão dos vínculos administrativos e trabalhistas – compõe a fase exploratória da pesquisa (MINAYO, 2008) desenvolvida no segundo semestre de 2013. Nesta fase, localizamos: a) Programas Nacionais; b) Projetos Municipais; c) Adesões por parte das escolas/gestores; d) Adesões por parte dos professores; e) Adesões por parte das famílias; f) Atividades/configurações dos planos de trabalho; g) Concepções de Currículo; h) Expectativas de formação através da experiência educativa em tempo integral.

Rodas de conversas, seminários, observação-intervenção participante, entrevistas e questionários são procedimentos de análise do processo em curso. Caracterizações da rede e do público-alvo, relacionando-as a princípios se sustentam desde abordagens políticas, econômicas, culturais e históricas. Assim, acumulamos dados oriundos das experiências dos próprios professores na medida em que viveram direta ou indiretamente, no Rio de Janeiro, o projeto CIEP e, por isso, reconhecem elementos daquela conjuntura e a atualizam, ressignificando o conteúdo curricular.

A necessidade do estudo de caso se configura, especialmente, na medida em que, das 3 Unidades Escolares que adotam o modelo de tempo integral nas séries iniciais, apenas 1 se disponibiliza a implementar tal modelo a partir do ano de 2014. Com isso, a investigação ainda em processo, tem seus dados, evidências e resultados apresentados de maneira provisória.

Considerações, contribuições, significado e sentido da investigação:

As mudanças curriculares verificadas nas redes federais, estaduais e municipais têm assumido variadas formas, que se sustentam em abordagens ideológicas, pressões econômicas, acordos externos com outros países, negociações e chantagens financeiras, marco das mudanças processadas no mundo e no Brasil desde os anos de 1990.

Thatcher, Reagan, Collor são personagens mencionados para destacar as reformas neoliberais implementadas sob rótulos e alvos distintos.

O tensionamento que implica a experiência atual vem exigindo a explicitação de fundamentos teóricos que embasem as escolhas. Mais que adesão pragmática, seguindo os anseios governamentais que, pretendendo universalizar práticas, homogeneizar experiências, o que se constata, nesta fase em que o caminho investigativo começa a ser trilhado, é a resistência à colonização, anulação, redução dos sentidos da escola.

As contribuições científicas-formativas deste trabalho se sustentam na revisão e ressignificação do conteúdo de projetos pautados pelos professores que se autorizam como curriculistas através do processo de permanente sistematização da prática político-pedagógica.

Referências Bibliográficas:

ARROYO, Miguel. *Currículo: território em disputa*. 2ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A pergunta a várias mãos*. A experiência de pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

FERNÁNDEZ ENGUITA, Mariano. *La jornada escolar*. Barcelona: Ariel, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

GIMENO SACRISTÁN, José. *En busca del sentido de la educación*. Madrid: Morata, 2013.

_____. *Saberes e incertidumbres sobre el curriculum*. Madrid: Morata, 2010.

_____. *El valor del tiempo en educación*. Madrid: Morata, 2008.

MÉSZÁROS, István. *Estrutura social e formas de consciência*. A determinação social do método. Tradução: L. Pudenzi, F. Cornejo, P.C. Castanheira. São Paulo: Boitempo, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa qualitativa*. O desafio do conhecimento. 11ª edição. Ed. Hucitec. São Paulo, 2008.

MARTÍNEZ BONAFÉ, Jaume. Aprender el oficio docente sistematizando la práctica. In: PÉREZ GÓMEZ, Angel (Coord.) *Prácticas Educativas y procesos de innovación y mejora en la educación secundaria*. Editorial GRAÓ, 2010.

XAVIER, Gelta T. Ramos. Notas para análise da experiência dos CIEP-RJ. *Revista Movimento*, Faculdade de Educação-UFF, nº13. Niterói, RJ: EDUFF, 2006.

_____. Pretensões de reformas, perspectivas de mudança. In: SEMERARO, Giovanni (org). *Filosofia Política na Formação do Educador*. São Paulo: Ideias e Letras, 2004.